

Langoni prevê ajuda do FMI

Arquivo

RIO - O diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas, Carlos Geraldo Langoni, não descarta a possibilidade de o Brasil utilizar recursos do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial para preservar o processo de ajuste. Ele disse ontem que se o governo aceitar uma desaceleração da economia - o que poderia gerar uma recessão transitória - as contas externas poderão atingir melhoras. Langoni afirmou, também, que a turbulência do mercado internacional deverá se prolongar porque a crise asiática é grande.

O ex-presidente do Banco Central ressaltou a distinção entre os riscos financeiro e econômico do Brasil. O primeiro, afirmou o Carlos Langoni, vem crescendo, pois refere-se ao mercado de curto prazo. Já o risco econômico tende a cair, pois o Brasil vem passando por um processo de estabilização. "No curto prazo, os mercados só olham para o risco financeiro. Talvez isso explique o fato de o mercado internacional não ter reagido de imediato ao pacote fiscal, olhando mais para os níveis de reserva do Brasil". Segundo o diretor, a medida do Banco Central de reduzir o prazo para empréstimos internacionais é imprescindível em momentos de crise. De acordo com Langoni, as empresas teriam que liquidar as dívidas, reduzindo as reservas internacionais, ou ir ao mercado captando a custos elevados. "Daí a decisão de o BC reduzir os prazos para evitar que este aumento de custos seja estendido ao longo do tempo".



Carlos Langoni: a crise é grande

Sobre os reflexos da crise nas privatizações, ele repetiu que, até o momento, não houve contaminação entre os riscos financeiro e econômico e os investidores estratégicos continuam apostando no país, principalmente nos setores de Telecomunicações e Energia Elétrica. Por fim, declarou-se otimista, porque, em sua opinião, o Brasil tornou-se um país mais forte, que vive um novo ciclo de investimentos.